

**POSSIBILIDADES DE DISCUSSÃO SOBRE OS PROCESSOS DE
INCLUSÃO/ EXCLUSÃO: AS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO
SUL EM FOCO**

**POSSIBILITIES OF DISCUSSION ABOUT THE INCLUSION/ EXCLUSION
PROCESSES: THE FEDERAL UNIVERSITIES OF THE SOUTH REGION IN
FOCUS**

**POSIBILIDADES DE DISCUSIÓN SOBRE LOS PROCESOS DE
INCLUSIÓN/ EXCLUSIÓN: LAS UNIVERSIDADES FEDERALES DE LA
REGIÓN EN FOCO**

Beatriz Mendes

<http://orcid.org/0000-0003-2805-840X> 

<http://lattes.cnpq.br/1801747474312014> 

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)
pfm.beatriz@gmail.com

Roberta Gomes

<http://orcid.org/0000-0003-2635-6171> 

<http://lattes.cnpq.br/2134750071323392> 

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)
r.gomes.silva28@gmail.com

Michele Pereira de Souza da Fonseca

<https://orcid.org/0000-0003-0355-2524> 

<http://lattes.cnpq.br/3628782671116228> 

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)
michelepsf22@gmail.com

Resumo

Este artigo objetiva analisar as disciplinas que compõem o currículo dos cursos de Licenciatura em Educação Física nas Universidades Federais da região sul do Brasil, verificando como se apresentam as possibilidades de discussão sobre os processos de inclusão/exclusão, em termos documentais. Apoiando-nos num conceito amplo de inclusão/exclusão, realizamos um mapeamento nesses cursos a fim de destacar como questões como deficiência, raça/etnia, gênero, faixa etária, sexualidade, classes sociais se apresentam nos documentos que regem as disciplinas. De acordo com os dados encontrados, foi possível elencar 3 categorias, sendo elas deficiência; gênero e diferenças. Neste artigo apresentaremos as discussões das 2 últimas. Com isso, constatamos algumas evidentes possibilidades de discussão contemplando inclusão e diferenças.

Palavras-chave: Inclusão; Formação Docente; Educação Física.

Abstract

This article aims to analyze the disciplines that make up the curriculum of Physical Education Degree courses at Federal Universities in the southern region of Brazil, verifying how the possibilities of discussion on inclusion/exclusion processes are presented, in documentary terms. Based on a broad concept of inclusion / exclusion, we mapped these courses in order to highlight how disability, race / ethnicity, gender, age group, sexuality, social classes appear in the documents that guide the disciplines. Thus, it was possible to list 3 categories: disability; gender and differences. In this article we will present you the last two. With that, we found some evident possibilities of discussion, contemplating inclusion and differences.



Keywords: Inclusion; Teacher Education; Physical Education.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar las disciplinas que componen el plan de estudios de los cursos de Grado de Educación Física en las Universidades Federales en la región sur de Brasil, verificando cómo se presentan las posibilidades de discusión sobre los procesos de inclusión / exclusión, de acuerdo con la documentación. Basado en un concepto amplio de inclusión / exclusión, mapeamos estos cursos para resaltar cómo los problemas como discapacidad, raza / etnia, género, edad, sexualidad, clases sociales se presentan en los documentos que rigen las disciplinas. Según los datos encontrados, fue posible enumerar 3 categorías, a saber, discapacidad; género y diferencias. En este artículo presentaremos las discusiones de los 2 últimos. Con eso, notamos algunas posibilidades evidentes de discusión contemplando la inclusión y las diferencias.

Palabras clave: Inclusión; Formación del Profesorado; Educación Física.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a formação dos professores/as de Educação Física considerando uma perspectiva inclusiva para lidar com as diferenças no contexto escolar se constitui em importante desafio atualmente. Assim, este estudo se desenvolve a partir de três importantes pilares: Educação Física Escolar, Inclusão e Formação Docente.

Visando melhor explorar essas temáticas em congruência, o objetivo desse artigo é analisar as disciplinas que compõem o currículo dos cursos de Licenciatura em Educação Física nas Universidades Federais da região sul do Brasil, verificando como se apresentam as possibilidades de discussão sobre os processos de inclusão/exclusão em termos documentais.

A partir de um referencial teórico abrangente que entende o conceito de inclusão como sendo processual, dialético e infundável, consideramos amplamente todas as diferenças humanas e suas singularidades em processos de inclusão/exclusão (SAWAIA, 2017; BOOTH; AINSCOW, 2011, SANTOS; FONSECA; MELO, 2009). Mesmo assumindo que historicamente a inclusão tem sido mais vinculada à deficiência, a amplitude de nossas preocupações avança a considerar questões inclusivas/excludentes que possam permear discussões sobre gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, classe social, religiosidade, deficiências e outras tantas.

Inquieta-nos, portanto, refletir sobre como essas questões se apresentam no âmbito da Educação Física escolar e seus desdobramentos na ação e na formação docente. Assim, como se dão as discussões sobre inclusão na formação inicial docente nesse campo?

A Educação Física carrega marcas de uma história excludente (SILVA, 2004; SILVA, 2008; FONSECA, 2014). Tal histórico excludente talvez se explique pelas influências inicialmente vinculadas aos aspectos higienistas e militaristas, o que foi fato determinante para sua concepção, sua finalidade e sua forma de ser abordada, evidenciando hábitos de saúde que visavam manter-se livres de doenças e corpos fortes e saudáveis (BRASIL, 1997).



Bracht (1999) e Castellani Filho (1988) apontam que a partir do Movimento Renovador/Progressista a Educação Física inicia a superar a perspectiva biologizante e novas propostas pedagógicas se apresentam. Porém, mesmo com avanços em termos do discurso e de referenciais teóricos, Darido (1995), Silva (2004) e Fonseca (2014) sinalizam preocupação com a formação de professores de Educação Física que ainda se mostra com grande ênfase no treinamento e na preparação de técnicos, ficando reduzida aos aspectos físicos, se articulando pouco com as ações pedagógicas. Assim, torna-se excludente quando voltada majoritariamente para a técnica ou qualquer situação que exija aptidão física ou a padronização de movimentos, posto que o objetivo é formar docentes e não atletas, como também reforça Fonseca (2014).

Para ressignificar essa ênfase excludente, faz-se mister pensar outras estratégias para além de ser mera reprodutora de movimentos, propondo uma formação docente crítica e reflexiva, como afirma Nóvoa (2009), que se aproxime da realidade e das demandas dos estudantes, considerando a perspectiva inclusiva. Conforme Fonseca (2014, p. 61) aponta “Se todos têm direito à prática da Educação Física, é importante que as concepções de Educação Física possibilitem tal direito efetivamente, se refletindo na formação e na ação docente”, sendo assim “Uma formação docente que não problematiza as igualdades e as diferenças, produz uma visão não crítica, não real sobre os próprios futuros professores e sobre quem estes encontrarão em sua prática futura nas escolas.” (FONSECA, 2014, p. 63).

Problematizando a formação docente, é fundamental entendermos o currículo e as relações que se estabelecem a partir das complexidades envolvendo o processo educativo. Silva (1996, p. 23) afirma que:

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais.

Dada essa amplitude e complexidade, não intencionamos esgotar as discussões resumindo currículo às ementas das disciplinas, porém, estes se constituem, pelo menos em termos documentais, nas diretrizes dos cursos de formação e são parte importante do currículo, embora muitas vezes não seguidos à risca. A pesquisa e a extensão também são parte fundamental dessas relações curriculares, porém, neste artigo nos ateremos à questão do ensino, com foco nos documentos que norteiam as disciplinas.



Com isso, a partir da perspectiva inclusiva aqui apresentada, este artigo objetiva analisar as disciplinas que compõem o currículo dos cursos de Licenciatura em Educação Física nas Universidades Federais da região sul do Brasil, verificando como se apresentam as possibilidades de discussão sobre os processos de inclusão/exclusão, em termos documentais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Enfocamos a análise em 7 universidades que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física: UFPR Universidade Federal do Paraná, UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, FURG – Universidade Federal do Rio Grande, UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa, UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, UFPel – Universidade Federal de Pelotas, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

A pesquisa documental foi realizada com base nos documentos norteadores das disciplinas obrigatórias e eletivas que compõem o currículo de formação de professores de Educação Física nas Universidades pesquisadas, no ano de 2018. Utilizamos a expressão 'documentos norteadores', pois, em contato com os coordenadores de curso ou nos documentos disponíveis no site oficial das instituições, foram disponibilizadas as ementas, os objetivos e/ ou súmulas. Por isso, independente da terminologia, consideramos os documentos onde se apresentam as ideias gerais que serão abordadas ao longo da disciplina. Para a leitura inicial, utilizamos como critério, as seguintes palavras-chave: inclusão/exclusão, deficiência, raça/etnia, gênero, sexualidade, faixa etária, classes sociais, necessidades educacionais especiais e diferença/diversidade. Todas essas palavras deveriam estar dentro do contexto aqui proposto, para que a disciplina fosse considerada nesse trabalho.

A partir da leitura dos documentos, organizamos as categorias: **Deficiência**, apresentando disciplinas com foco exclusivo na deficiência; **Gênero e sexualidade**, disciplinas com foco exclusivo na sexualidade e gênero; **Diferenças**, apresentando disciplinas com foco em temas como classe social, raça/etnia, aspectos geracionais, considerando diversos marcadores sociais da diferença. No presente recorte, discutiremos os achados referentes as últimas duas categorias citadas.



ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Com relação à categoria gênero e sexualidade, 3 universidades oferecem disciplinas com enfoque específico nessa temática, todas eletivas. Essa categoria foi elencada porque 4 disciplinas assumem esse tema diretamente no título, somente uma dessas, intitulada Gênero, Sexualidade e Educação: corpos que dançam – UFSM, não consta ementa, súmula ou objetivo da disciplina disponível para análise.

Discussão e análise temática a respeito das questões dos corpos, gêneros e sexualidades na contemporaneidade, enfocando o ensino e aprendizagem dessas questões nos diversos espaços educativos. Análise do processo de produção dessas temáticas nas distintas instâncias sociais e pedagogias culturais. (Ementa da disciplina Gênero e Sexualidade nos Espaços Educativos, eletiva – FURG).

Introduzir o acadêmico nas discussões sobre gênero adequando-as ao contexto da educação física. Introduzir o acadêmico nas discussões sobre corpo adequando-as ao contexto da educação física. Introduzir o acadêmico nas discussões sobre sexualidade adequando-as ao contexto da educação física. (Ementa da disciplina Gênero, Corpo e Sexualidade na Educação Física, eletiva – UFSM).

Estereótipos e socialização nas relações de gênero na cultura. Teorias de gênero e a investigação na Educação Física: masculinidade e feminilidade nas culturas de movimento. Educação Física e coeducação. (Ementa da disciplina Gênero na Educação Física, eletiva – UFSC).

Para Sousa e Altmann (1999, p.53), “gênero é entendido como a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres”. Goellner (2010) explica que gênero se diferencia de sexo, sendo este último referente às características anatômicas dos indivíduos. Abordar a temática de gênero na formação se mostra relevante já que este é um assunto de grande disputa no campo político brasileiro. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) foi aprovada vetando a discussão de gênero e sexualidade nas escolas. Em contrapartida, desde os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) essa temática já se encontrava por meio de temas transversais, entendendo a importância de discutir essas questões que segregam e excluem em razão do sexismo muito presente em nossa sociedade e refletido nas aulas.

Também é importante abordar esse tema devido aos constantes casos de meninas que são excluídas das aulas por se sentirem incapazes de realizar determinadas atividades diante dos meninos. Esse discurso muitas vezes parte do/a docente que reforça uma concepção de sociedade machista, que não valoriza e nem reconhece a mulher em muitos espaços.



Na escola, não se pode afirmar que as meninas são excluídas de jogos nas aulas de educação física apenas por questões de gênero, pois o critério de exclusão não é exatamente o fato de elas serem mulheres, mas por serem consideradas mais fracas e menos habilidosas. (SOUSA; ALTMANN, 1999, p. 56).

Mas avançamos ainda em relação à oposição entre homens e mulheres. Scott (1995, p. 18) diz que “precisamos rejeitar o caráter fixo e permanente da oposição binária, precisamos de uma historicização e de uma desconstrução autêntica nos termos da diferença sexual”. Devemos pensar na pluralidade de representações masculinas e femininas existentes.

Compreendendo ainda que novas configurações humanas vêm surgindo, temos que considerar gênero e sexualidade como duas camadas que não se distanciam, mas que não são sinônimos. Lidar com o corpo, com o movimento, com as expressões, os desejos, requer entendimento e certo domínio nas questões que permeiam a fluidez humana, no que tange às orientações sexuais e as identidades de gênero, para que assim, seja possível oferecer igualdade de oportunidades sem diferenciar as atividades de maneira biológica baseada numa cultura que privilegia uns e diminui outros. Assim, desconstruir estereótipos e reforçar a socialização nas relações é uma ação inclusiva. Nesse sentido, Louro (1997, p. 72) ressalta que:

Nas aulas de educação física o processo de educação é, igualmente, mais explícito e evidente. Ainda que várias escolas e professores as venham trabalhando em regime de coeducação, a educação física parece ser a área em que as resistências ao trabalho integrado persistem, onde as resistências provavelmente se renovam, a partir de outras argumentações ou de novas teorizações.

Pelo que percebemos nas ementas, essas importantes discussões sobre gênero, sexualidade e temas correlatos estão presentes nas intenções documentais, porém ainda não em todos os cursos e ainda não de modo obrigatório. Portanto, ao menos no campo do ensino, essa discussão está garantida a quem já demonstra certo interesse na temática ao se inscrever nas disciplinas eletivas em tela e não para todos os docentes em formação.

A categoria diferenças, apresenta disciplinas que reúnem temas como classe social, racialidade, etnia, gênero, sexualidades, deficiências, aspectos geracionais. Três universidades oferecem disciplinas obrigatórias que abordam diferentes marcadores identitários, destacando-se a UFRGS com uma maior oferta para essas discussões apresentando 3 disciplinas intituladas Estudos Socioculturais (I, II e III)

Aborda conceitos básicos sobre natureza, cultura e sociedade, tematizando o corpo e as práticas corporais, na sua relação com esses conceitos. Discute criticamente acerca do corpo e das práticas corporais no contexto da diversidade cultural, problematizando as suas relações com estética e saúde, considerando diferentes marcadores identitários, tais como: gênero;



raça/etnia; classe social; geração; e populações com necessidades especiais. Estimula a reflexão crítica acerca das distintas perspectivas e autores tratados, estabelecendo entre eles: diferenças e semelhanças, continuidades e descontinuidades, contradições e complementaridades. Prevê até 20% da carga horária em atividades EAD. (Ementa da disciplina Estudos Socioculturais I - UFRGS).

Aborda aspectos históricos e socioculturais da Educação Física, do esporte e do lazer. Estuda distintas práticas corporais (esportivas ou não), no contexto da diversidade cultural e na relação com diferentes espaços sociais. Analisa criticamente acerca de aspectos históricos e socioculturais da Educação Física, do esporte e do lazer, na relação com diferentes práticas corporais e da complexidade das dinâmicas sociais. Instiga os estudantes a refletir criticamente e tomar posição acerca das temáticas abordadas e autores tratados, estabelecendo entre eles: diferenças e semelhanças, continuidades e descontinuidades, contradições e complementaridades. Prevê até 20% da carga horária em atividades EAD. (Ementa da disciplina Estudos Socioculturais II – UFRGS).

Estuda temas contemporâneos sobre práticas corporais, esporte e lazer, e as suas relações com a Educação Física (a mídia; a globalização; questões de gênero; raça; classe social; populações com necessidades especiais; o mercado esportivo; outros). Analisa e discute criticamente acerca desses temas, problematizando seus vínculos com ações de intervenção social (políticas sociais; desigualdade social; exclusão social; educação e cidadania; voluntariado; outros). Provoca a tomada de posições sobre atividades e projetos de intervenção social e as suas relações com a Educação Física. Estimula os alunos a refletir criticamente acerca de distintas perspectivas e autores tratados, estabelecendo entre eles: diferenças e semelhanças, continuidades e descontinuidades, contradições e complementaridades. (Ementa da disciplina Estudos Socioculturais III – UFRGS).

Os assuntos que norteiam as questões envolvidas entre os aspectos socioculturais abarcando as diferenças estão em evidência diariamente no contexto da escola. As disciplinas citadas acima, portanto, se apresentam como possibilidades de problematizar esses temas durante a formação, de modo que se possa, a partir de uma formação aprofundada nas relações sociais, refletir sobre a prática de maneira inclusiva, contemplando a todos os estudantes em todos os campos, sejam eles culturais, afetivos, cognitivos, psicológicos e sociais. Nota-se, conforme previsto nas ementas, uma densidade de discussões visando ações que possibilitem valorizar cada um dos sujeitos, considerando as diferenças e problematizando aspectos históricos e socioculturais da Educação Física e sua relação com as desigualdades em uma visão crítica da realidade.

Faz-se necessário, como aponta Candau (2016) apoiada em Emília Ferreiro (2001) encarar as diferenças como vantagem pedagógica, não devendo então tratá-las como problemas a serem solucionados, mas reconhecendo-as e valorizando-as. A autora ainda



ressalta que os termos diferença e igualdade não se opõem, posto que igualdade faz oposição à desigualdade, sendo a dinâmica entre diferença e desigualdade uma questão complexa, permeada por relações de poder assimétricas. (CANDAUI, 2020).

A UFRGS ainda apresenta outras duas disciplinas que demonstram a preocupação em distanciar a formação de um olhar genérico sobre os sujeitos e se preocupa em demarcar o direito ao lazer e à educação evidenciando diferentes marcadores sociais da diferença, e ainda a produção e reprodução das desigualdades sociais que assolam nosso país, como nos exemplos a seguir.

Aborda necessidades e demandas relativas às práticas corporais voltadas ao lazer de **peças, grupos e coletividades, nas suas dimensões biopsicossocioculturais**. Discute o planejamento e a coordenação de jornadas e serviços recreativos em âmbitos vinculados ao lazer, com ênfase em experiências corporais lúdicas, em articulação com outras manifestações culturais (linguagens), **considerando diferentes marcadores sociais (geração, classe social, religião, gênero, raça e etnia) e condição de saúde das peças e coletivos participantes**. (Ementa da disciplina Dinamização de programas recreativos e de lazer – UFRGS, grifos nossos).

Estudo analítico do processo histórico de escolarização moderna no Brasil, com destaque para as práticas educativas e visões pedagógicas presentes na institucionalização da escola. **A educação escolar associada às relações de classe, gênero e etnia enquanto constituintes e constituidoras da produção e reprodução das desigualdades sociais**. Investigação das campanhas ou lutas de movimentos sociais em direção à universalização da educação escolar. (Súmula da disciplina História da Educação: história da Escolarização Brasileira e Processos Pedagógicos – UFRGS, grifos nossos).

Lazer e educação são assegurados como direitos sociais de todos e todas e se apresentam no artigo 6º da Constituição Federal do Brasil. O direito à educação também se expressa no artigo 205 onde se afirma que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Tais discussões são fundamentais de estar inseridas em contextos educacionais diferentes e nos espaços de formação docente de modo que aproxime os futuros docentes de reflexões sobre os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais e decorrentes processos de inclusão/exclusão presentes na sociedade e refletidos nas escolas.

No sentido dessa categoria, a UFPR e a FURG também apresentam disciplinas que preveem discussões sobre gênero, sexualidade, classe, etnia, aspectos geracionais,



considerando ainda diferentes realidades educacionais, apontando para o contexto específico de ensino da Educação Física.

Processos educativos para diferentes grupos sociais, mediados pelos elementos da cultura corporal: gênero/sexualidade, classe e etnia. (Objetivo da disciplina Pedagogias da Educação Física – UFPR).

Estudo e construção de propostas de ensino na Educação Física relacionando as intenções pedagógicas com as diferentes realidades educacionais (faixa etária, população, região etc.). (Ementa da disciplina da Pedagogia da Educação Física I – FURG).

Embora tenhamos elencado anteriormente uma categoria de gênero, com disciplinas que abordam especificamente essa temática, elencamos na presente categoria 'diferenças', disciplinas que preveem a discussão de relevantes aspectos interseccionais e que fazem parte do cotidiano escolar. Exatamente pelo fato de a escola ser um espaço plural, com estudantes em suas singularidades, é possível entender que gênero pode ser atravessado pelos marcadores de raça e classe. Para Atikorene (2018, p. 14) "A interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado".

Considerando isso, é importante insistir em uma proposição de Educação Física que se pautar na perspectiva inclusiva. Enquanto as aulas forem pautadas no desempenho e aptidão, tanto na Educação básica quanto no Ensino superior, estamos excluindo grande parte dos nossos estudantes. Para se pensar em processo de inclusão, é preciso colocar em prática ações que fortaleçam o objetivo de participação plena, dentro das possibilidades de cada um.

Dentre as eletivas, a UFRGS oferece 1 disciplina que aborda em sua ementa aspectos importantes a serem fomentados na formação.

Disciplina que visa criar condições para os alunos analisarem/articularem os saberes, os poderes, o saber-poder, as competências e as habilidades a partir de questões de raça/etnia, gênero, geração e **outros marcadores sociais que perpassam a constituição das identidades docente e discente**. (Súmula da disciplina Ensino e Identidade Docente – UFRGS, grifos nossos).

Incentivar a discussão abarcando marcadores sociais que perpassam a constituição das identidades docente e discente vai ao encontro do que Fonseca (2014) vem elaborando, desdobradas em estudos de Fonseca e Leme (2021) e Fonseca (2021) sobre a formação docente **na e para** perspectiva inclusiva, no sentido de que se considere não só a formação **para** lidar com as diferenças e necessidades específicas dos estudantes em sua futura atuação na educação básica, mas também de considerar tais diferenças e necessidades dos futuros



professores **na** formação, ao longo de seu percurso formativo, que muitas vezes são invisibilizadas.

Destacamos, por fim, mais uma disciplina da FURG na qual percebemos uma preocupação importante ao abordar o conceito amplo de inclusão, tendo ainda como base as políticas, permeando inclusões e exclusões no âmbito escolar. Porém, está entre as eletivas.

Estudo da inclusão no cenário brasileiro e mundial e as questões legislativas. A escola e a Educação Física no processo inclusivo. Mecanismos de in/exclusão escolar. (Ementa da disciplina Educação Física e Processos Inclusivos – FURG)

Apoiadas em Sawaia (2017), é preciso pensar a inclusão como um processo dialético em relação a exclusão, pois se buscamos mecanismos de promover a inclusão é porque de fato, existem exclusões de toda ordem que abrangem questões étnicas, culturais, de gênero, dentre outras, e essas diferenças são tão marcadas e discriminadas quanto a deficiência. Essas discussões permeiam nossos cotidianos educacionais e não podem estar ausentes ao longo da formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mapear as disciplinas que compõem o currículo dos cursos de Licenciatura em Educação Física nas Universidades Federais da região sul do Brasil, verificando como se apresentam as discussões sobre os processos de inclusão/exclusão em termos documentais, observamos algumas possibilidades nesse sentido, considerando o que está previsto nas ementas.

Entendemos que a formação docente não se dá somente no campo do ensino focando unicamente nas disciplinas cursadas, embora seja componente importante e muito presente, mas a pesquisa e a extensão são fundamentais na trajetória formativa dos professores e questões relativas à inclusão e diferenças também devem permear esses campos. O diálogo indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, base da vida universitária, solidifica as ações e abre caminhos para transformar o cenário educacional, aproximando docentes em formação de professores já atuantes na educação básica, robustecendo a formação baseada nas experiências instituintes do que é ser docente em aproximação direta com a realidade escolar.

Considerando isso, esse artigo busca apresentar somente uma parte dessa formação, com um olhar a partir do prisma voltado ao ensino, por meio dos documentos que orientam as disciplinas. Assim, pode ser que essas discussões sejam efetivadas ou não durante



a formação docente, pois depende de alguns fatores que não buscamos analisar aqui neste estudo, somente, nos ativemos ao que prevê os documentos que orientam as disciplinas e que podem ou não ser seguidos à risca pelos docentes ministrantes. De fato, observamos que a discussão sobre inclusão e diferenças está prevista em algumas citadas disciplinas.

Ressaltamos que a pesquisa aqui exposta é um recorte onde foram apresentadas possibilidades de discussão envolvendo gênero e sexualidade e outras diferenças em intersecção. A partir dessa análise também foi elencada uma categoria específica sobre deficiências, discussão essa, muito presente nas universidades aqui pesquisadas e que será apresentada em uma outra publicação.

Percebemos, portanto, que os dados que discutimos nesse estudo apresentam avanços quando apontam disciplinas que discutem questões sociais muito relevantes, contemplando as diferenças interseccionadas em sexualidade, gênero, racialidade e etnia, aspectos geracionais, manifestações culturais e contextos específicos. Tais discussões mostram que a discussão sobre inclusão pode e deve abranger diversos marcadores sociais da diferença e não somente questões estritas à deficiência, que também é fundamental estar presente na formação.

Além disso, é importante ressignificar a ideia de que somente uma disciplina ou um pequeno grupo de disciplinas que especificamente trazem esses temas claramente, devem ser responsáveis por discutir as questões ligadas à inclusão e diferenças. É fundamental que discussões envolvendo pessoas e suas singularidades sejam consideradas em todas as disciplinas, posto que nos formamos professores/as para atuar junto a pessoas com peculiaridades diversas e as especificidades das disciplinas devem responder a essa demanda.

Obviamente, por ser uma pesquisa documental, as práticas podem ser diferentes, porém sinalizamos esse trabalho como um convite à reflexão e ação na luta por uma educação mais igualitária, justa e democrática. Intencionamos, dessa forma, ressignificar a ação e a formação docente na e para a perspectiva inclusiva, de modo a contemplar todas as pessoas e seus direitos, para que possamos aprender uns com os outros a reconhecer, valorizar e respeitar as diferenças.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade**. Belo Horizonte, MG: Letramento, 2018.



- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas em educação física. **Caderno Cedes**, ano 19, n. 58, p. 69-88, 1999.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/579494/publicacao/16434817>>. Acesso em: 26 de mai. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, DF: MEC, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Index para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro: LaPEADE, 2011.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de pesquisa**, v. 161, p. 802-820, 2016.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática, Interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, edição especial, n. 8, p. 28-44, jan./ abr., 2020.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papyrus, 1988.
- DARIDO, Suraya. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação física. **Motriz**, v. 1, n. 2, p. 124-128, dez., 1995.
- FERREIRO, Emilia. Diversidad y proceso de alfabetización: de la celebración a la toma de conciencia. In: FERREIRO, Emília. **Pasado y presente de los verbos leer y escribir**. Buenos Aires, Argentina: Fondo de Cultura Económico, 2001.
- FONSECA, Michele Pereira de Souza da. **Formação de professores de educação física e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/exclusão: reflexões sobre Brasil e Portugal**. 202f. 2014. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- _____. Formação docente em educação física na e para perspectiva inclusiva: reflexões sobre Brasil e Portugal. **Revista Aleph**, v. 1, p. 42-74, 2021.
- FONSECA, Michele Pereira de Souza da; LEME, Erika. Abecedário da inclusão: entrecruzando memória e formação docente. **Teias**, v. 22, p. 41-54, 2021.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, p. 71-83, 2010.
- LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.



NÓVOA, Antônio. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa, Portugal: Educa, 2009.

SANTOS, Mônica; FONSECA, Michele Pereira de Souza da; MELO, Sandra. **Inclusão em educação**: diferentes interfaces. Curitiba, PR: CRV, 2009.

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SILVA, Ana Patrícia da. **O princípio da Inclusão em educação física escolar**: um estudo exploratório no município de São João Del Rei. 106f. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SILVA, Katia Regina Xavier da. **Criatividade e inclusão na formação de professores**: representações e práticas sociais. 421f. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, p. 52-68, 1999.

Dados da primeira autora:

Email: pfm.beatriz@gmail.com

Endereço: Rua Pio Dutra, casa 202, Freguesia, Ilha do Governador, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 21911-200, Brasil.

Recebido em: 05/07/2021

Aprovado em: 07/09/2021

Como citar este artigo:

MENDES, Beatriz; GOMES, Roberta; FONSECA, Michele Pereira de Souza da. Possibilidades de discussão sobre os processos de inclusão/ exclusão: as universidades federais da região sul em foco. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 3, p. 71-83, set./ dez., 2021.